



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Relatório da Reunião do GT Ad-Hoc Sardinha Ibérica Terça-feira 21 de julho de 2020 – On-line

A reunião iniciou com a validação da ordem do dia e do relatório da reunião anterior. Em seguida, Jorge Abrantes (ANOPCERCO) fez uma breve síntese dos documentos relativos à Sardinha nas divisões 8c e 9a, publicados pelo CIEM a 13 de dezembro de 2019 e 18 de junho de 2020.

Jorge Abrantes comentou, dizendo que todos esses pareceres tinham sido preparados, assentes na decisão de que a sardinha está em regime de baixa produtividade. Mas, os excelentes dados de recrutamento e biomassa, obtidos em 2019 e 2020, obrigam-nos a colocar novamente em causa esse mesmo regime de produtividade, à semelhança do que já foi realçado no Parecer 132 do CC Sul, relativo à Sardinha Ibérica, de 28 de julho de 2019.

Em seguida, evocou a importância de se aprovar um novo parecer do CC Sul, que evidencie o estado atual da sustentabilidade da sardinha ibérica, realce o plano de gestão e respetivos resultados e proponha possibilidades de captura de sardinhas para 2020, adequadas ao excelente estado da unidade populacional.

No seu discurso, Jorge Abrantes apresentou as principais orientações que deverão constar do novo parecer do CC Sul, no respeitante, por um lado, às possibilidades de pesca para 2020 e, por outro, ao parecer do CIEM para 2021, publicado a 18 de junho de 2020.

Nicolas Munoz (OPP72) recordou que era importante realizar as reuniões Sardinha Ibérica através do CC Sul, no próprio GT Ad-Hoc dedicado e, não, fora desse quadro.

Andres Bouteira (ACERGA) expressou o sentimento dos marinheiros-pescadores, para os quais a situação é desastrosa: Observam uma forte abundância de sardinha, não podendo, contudo, pescá-la. Este é um problema socioeconómico gravíssimo.

Andres Uriarte (AZTI) e Isabel Riviero (IEO) explicaram porque é que o CIEM considera que a unidade populacional de sardinha ibérica segue um modelo de baixa produtividade. O CIEM baseia-se na série histórica dos recrutamentos (desde 1976), ora, já há 15 anos que esses recrutamentos têm sido baixos e o leve pico de 2019 não compensa todos esses anos de baixa produtividade. Este sinal é demasiado fraco para que o CIEM contemple alterar a hipótese de baixa produtividade. São precisos mais anos para se verificar se o estado da unidade populacional está a melhorar. No entanto, é legítimo e desejável que o setor compartilhe a sua visão no que respeita ao estado da unidade populacional. Andrés Uriarte comentou que se poderia propor a mudança para um regime de produtividade média e que também poderia ser proposta uma revisão pelo CIEM, embora ele não soubesse quem deveria propor isso: os Estados Membros o CC Sur.

Para além disso, Andres Uriarte especificou que os únicos documentos do CIEM que constituem uma referência são os pareceres e não os relatórios dos grupos de trabalho.





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Relativamente a uma alteração dos pontos de referência, Andres Uriarte não se pode pronunciar no lugar do CIEM.

Por fim, o CIEM estabelece as suas recomendações com uma visão a longo prazo, o que os leva a propor a HCR 12 e não a HCR 6.

Javier Lopez (OCEANA) manifestou a preocupação das ONGs no que respeita ao estado da unidade populacional da sardinha ibérica, sem, contudo, se mostrar alheio aos problemas socioeconómicos. As ONGs precisam de um pouco de tempo para estudar a proposta do setor no que diz respeito à HCR 6 e determinar se apoiam esse pedido. Uma alteração do modelo de produtividade parece, contudo, prematuro e as ONGs gostariam de observar uma confirmação dessa tendência de aumento da biomassa.

Humberto Jorge (ANOPCERCO) também referiu esse desfasamento entre as estimativas científicas e a realidade observada pelos marinheiros-pescadores. Os mesmos não podem entender as restrições quando observam uma forte abundância da espécie.

Como é possível obter uma biomassa significativa se os recrutamentos dos anos anteriores foram baixos? Humberto Jorge indicou, por conseguinte, que as estimativas de recrutamento deviam estar subavaliadas. Um TAC adicional de 10 000 toneladas seria suficiente para atenuar os problemas socioeconómicos.

Nicolas Munoz (OPP72) recordou que a questão consistia em levar em consideração a realidade da unidade populacional para fazer com que os marinheiros-pescadores pudessem trabalhar e viver. Para tal, a abundância da unidade populacional é necessária. O princípio de precaução deve ser razoavelmente aplicado, de modo a fazer com que as frotas possam continuar a ir para o mar.

Raul Garcia (WWF) indicou que a gestão dessa unidade populacional não tinha sido exemplar, o que representa um fracasso para todos. É necessário estabelecer uma gestão com a qual essa unidade populacional possa recuperar o seu lugar no ecossistema, a sardinha é um peixe de baixo nível trófico, do qual muitas outras unidades populacionais dependem e, logo, muitas outras pescarias (atuns). A sardinha encontra-se, também, na base da indústria das conservas. As estratégias de venda devem igualmente ser revistas, não só relativamente à sardinha, sendo necessário otimizar a valorização.

Andres Uriarte (AZTI) recordou que os pareceres do CIEM para 2020 e 2021 apresentam todos os elementos de análise necessários, nomeadamente, o Parecer 2020, que indica que aplicar um TAC de 34 577 (Fpa) implicaria uma redução em 1,2% da biomassa.

Os membros concluíram a reunião, indicando ao secretariado que desejavam redigir um parecer o quanto antes. Jorge Abrantes transmitirá, por esse motivo, um primeiro documento que servirá de base ao parecer.



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Lista dos Participantes

| | | |
|----|---------------------|---------------------------|
| 1 | Ana Matias | SCIAENA |
| 2 | Raul Garcia | WWF |
| 3 | Gonçalo Carvalho | SCIAENA |
| 4 | Rita Sá | WWF Portugal |
| 5 | Nicolas Munoz | OPP72 |
| 6 | Humberto Jorge | ANOPCERCO |
| 7 | Jorge Abrantes | ANOPCERCO |
| 8 | Jose Manuel Beltran | OPP Lugo |
| 9 | Maria José Rico | FECOPPAS |
| 10 | Enrique Paz | OPACAN |
| 11 | Javier Lopez | OCEANA |
| 12 | Andres Bouteira | ACERGA |
| 13 | X | Fed. Gallega de cofradias |
| 14 | Andres Uriarte | AZTI |
| 15 | Isabel Riveiro | IEO |
| | | |
| 16 | Aurélie Drillet | CC SUL |
| 17 | Chloé Pocheau | CC SUL |
| | | |
| | | |
| | | |



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

